

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROFESSOR ALFREDO DE BARROS SANTOS
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO NACIONAL E AMÉRICA DO SUL
CLASSE DESCENTRALIZADA DE CUNHA/SP

PET, NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM E TRANSPORTE TURÍSTICO

Drausio Sóares Lopes¹
Zilda Apolinário dos Santos Oliveira²
Neide Lorena dos Reis Guimarães Santos³
Jucilene de Campos Moreira⁴
Evelyn Aparecida da Silva Santos⁵
Álvaro Bubola Possato⁶

Resumo

O turismo com animais de estimação vem se consolidando como uma tendência crescente, impulsionada pela relação afetiva entre tutores e pets. A pesquisa indica que, apesar do aumento de estabelecimentos pet-friendly, ainda há desafios a serem enfrentados, como infraestrutura limitada, regulamentações pouco definidas e preocupações com o bem-estar dos animais durante viagens. Os viajantes que levam seus pets costumam ser adultos casados ou em união estável, com nível educacional relativamente alto. A principal razão para viajarem com seus animais é a dificuldade em encontrar cuidadores, além do desejo de integrá-los a momentos de lazer. Apesar do avanço do setor, muitos turistas relatam experiências medianas, demonstrando uma necessidade de melhorias nos serviços oferecidos. A análise dos dados revela que a disponibilidade e qualidade das acomodações pet-friendly ainda não atendem plenamente às expectativas dos viajantes. Questões como recusa de entrada em estabelecimentos e falta de opções adequadas reforçam a necessidade de regulamentação e adaptação dos espaços turísticos. Para fortalecer esse nicho, é essencial que o setor invista em infraestrutura e políticas públicas que promovam a inclusão dos pets de maneira responsável. Certificações e incentivos podem melhorar a qualidade dos serviços, garantindo uma experiência mais satisfatória para turistas e animais. Com ajustes estratégicos, o turismo pet-friendly pode se tornar um segmento

1 Aluno do curso técnico em Guia de Turismo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

2 Aluna do curso técnico em Guia de Turismo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

3 Aluna do curso técnico em Guia de Turismo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

4 Aluna do curso técnico em Guia de Turismo da ETEC Prof. Alfredo de Barros

5 Aluna do curso técnico em Guia de Turismo da ETEC Prof. Alfredo de Barros

6 Professor orientador do curso técnico em Guia de Turismo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

relevante e sustentável, promovendo o bem-estar animal e estimulando o crescimento do mercado de viagens com animais de estimação.

Palavras Chave: Pet-friendly, Infraestrutura, Bem-estar animal, Sustentabilidade Turismo

Summary

Pet tourism has been consolidating as a growing trend, driven by the emotional bond between pet owners and their animals. Research indicates that despite the increase in pet-friendly establishments, there are still challenges to overcome, such as limited infrastructure, unclear regulations, and concerns about animal welfare during travel.

Travelers who bring their pets are usually married or in stable unions and have a relatively high level of education. The main reason for traveling with their animals is the difficulty in finding caretakers, along with the desire to integrate them into leisure moments. Despite advancements in the sector, many tourists report average experiences, highlighting the need for service improvements.

Data analysis reveals that the availability and quality of pet-friendly accommodations still do not fully meet travelers' expectations. Issues such as denied entry to establishments and a lack of adequate options reinforce the necessity for regulation and adaptation of tourist spaces.

To strengthen this niche, it is essential that the sector invests in infrastructure and public policies that promote the responsible inclusion of pets. Certifications and incentives can improve service quality, ensuring a more satisfying experience for tourists and animals. With strategic adjustments, pet-friendly tourism can become a relevant and sustainable segment, promoting animal welfare and fostering growth in the pet travel market.

Keywords: Pet-friendly, Infrastructure, Animal welfare, Sustainability, Tourism.

Introdução

O turismo, enquanto fenômeno socioeconômico global, está em constante transformação, impulsionado por mudanças nos estilos de vida, valores e demandas dos viajantes. Uma tendência marcante nos últimos anos é a crescente importância dos animais de estimação na vida das pessoas, refletindo-se em uma crescente demanda por serviços e experiências turísticas que os incluam (Dogan, 2020). Esse nicho de mercado, conhecido como turismo com animais de estimação ou "pet turismo", tem experimentado uma expansão significativa, demandando atenção de pesquisadores e profissionais do setor (Franklin, 2020).

A profunda ligação emocional entre humanos e animais de estimação (Buttler & Wilson, 2021) transcende o espaço doméstico, influenciando as decisões de viagem e o comportamento do consumidor. Donos de animais de estimação demonstram uma crescente preferência por destinos e estabelecimentos "pet-friendly", que ofereçam comodidades e serviços adaptados às necessidades de seus companheiros (Robinson et al., 2020). Essa demanda por experiências turísticas mais inclusivas reflete a mudança de paradigma na relação humano-animal, onde os pets são cada vez mais considerados membros da família.

Entretanto, o desenvolvimento do turismo com animais de estimação enfrenta desafios que precisam ser superados para garantir a sua sustentabilidade. A escassez de infraestrutura adequada, a falta de regulamentação clara e a necessidade de equilibrar o bem-estar animal com as demandas do turismo são alguns dos obstáculos que precisam ser enfrentados (Carr, 2019; Chang et al., 2020). Além disso, a percepção dos próprios animais em relação às viagens, seus níveis de stress e a efetividade das práticas "pet-friendly" em atender suas reais necessidades são aspectos ainda pouco explorados na literatura.

Consequentemente, a compreensão das tendências e dos desafios que permeiam o turismo com animais de estimação se faz crucial para o desenvolvimento de estratégias que fomentem o crescimento sustentável desse segmento. Esta pesquisa busca contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema, analisando as motivações e experiências dos turistas que viajam com seus animais de estimação, bem como identificando as principais dificuldades enfrentadas por eles.

Revisão de Literatura (2019-2023)

A crescente importância do turismo com animais de estimação (pet turismo) demanda uma análise abrangente de suas tendências e desafios. Esta revisão de literatura examina artigos científicos publicados entre 2019 e 2023, mapeando o panorama atual deste segmento. A seleção iniciou-se nas bases Scopus e Web of Science, usando palavras-chave como "pet tourism", "animal tourism", "dog-friendly travel" e "pet-friendly accommodation". A busca inicial retornou 487 resultados. Filtrando por período (2019-2023), artigos científicos em inglês e português, revisados por pares, o número caiu para 128. A leitura de títulos e resumos, excluindo trabalhos fora do escopo (tendências e desafios do turismo com pets), resultou em 35 artigos. A avaliação da relevância e rigor metodológico selecionou os 10 artigos abaixo.

Tabela 1: Artigos Encontrados

Autores	Ano	Título do Trabalho	Tipo de Pesquisa	Resumo
Buttler, R. & Wilson, E.	2021	The Role of Attachment in Dog Owners' Travel Motivations and Destination Choices	Revisão da Literatura	Explora a influência do apego humano-animal nas decisões de viagem dos donos de cães, destacando a importância dos destinos "dog-friendly".
Robinson, R. et al.	2020	Staycations with companion animals: Exploring experiences and impacts within a UK context	Qualitativa	Investiga o fenômeno das "staycations" (férias em casa) com animais de companhia no Reino Unido, considerando os benefícios para o bem-estar e os desafios para as comunidades locais.
Chang, J. et al.	2020	Understanding tourist motivations for pet tourism: A case of pet cafes in South Korea	Quantitativa	Examina as motivações de turistas que visitam cafés com animais de estimação na Coreia do Sul, identificando fatores como interação social e bem-estar emocional.
Richards, G. & Wilson, C.	2019	Animal geographies I: Tourism and animal lives	Revisão da Literatura	Analisa o campo da geografia animal aplicada ao turismo, com foco nas interações entre humanos e animais em diferentes contextos turísticos e as implicações éticas envolvidas.
Franklin, A.	2020	The Doggone Truth: Book Review – The	Revisão de Livro	Revisão do livro "The Palgrave Handbook of Animals and Tourism" que explora a ampla

		Palgrave Handbook of Animals and Tourism		relação entre turismo e bem estar animal incluindo animais de companhia, vida selvagem, e cativo.
Carter, S. & Measham, T.	2022	More-than-human tourism mobilities and care: caravanning with companion species	Estudo de Caso	Examina as mobilidades turísticas e práticas de cuidado envolvidas no caravanismo com animais de estimação na Nova Zelândia, destacando aspectos das relações humano-animal.
Schmallegger, D. & Carson, D.	2023	Dog-friendly tourism spaces: Human and canine experiences of welcome and belonging	Qualitativa	Investiga como pessoas e cães experienciam espaços turísticos "dog-friendly", considerando sentimentos de boas-vindas e pertencimento em tais ambientes.
Carr, N.	2019	Holidaying with dogs in Australia: tourism's role in producing and governing human-dog relations	Estudo de Caso	Aborda o turismo com cães na Austrália, focando na influência do turismo na construção das relações entre humanos e cães em ambientes de férias.

Fonte: Próprios Autores 2024

A análise dos artigos selecionados revela nuances importantes dentro do campo emergente do turismo com animais de estimação. Buttler & Wilson (2021), em sua revisão de literatura, destacam o papel central do apego humano-animal nas motivações e escolhas de destinos turísticos, sugerindo que os donos de cães buscam cada vez mais experiências que integrem seus companheiros de forma significativa. Esse apego influencia a duração das viagens, a seleção de acomodações e atividades, e até mesmo o orçamento destinado ao turismo.

A pesquisa qualitativa de Robinson et al. (2020) sobre "staycations" com animais de companhia no Reino Unido expande essa perspectiva, ilustrando como a pandemia da COVID-19 impulsionou essa modalidade de turismo, oferecendo oportunidades para fortalecer os laços entre humanos e animais, ao mesmo tempo que apresenta desafios para as comunidades locais, como o aumento da pressão sobre espaços verdes e recursos. Essa tendência sugere a necessidade de um planejamento turístico mais inclusivo, que considere as necessidades dos animais e seus tutores, minimizando impactos negativos.

Chang et al. (2020), ao investigarem as motivações de turistas em cafés com animais na Coreia do Sul, lançam luz sobre outra faceta do turismo com animais, onde

a interação com diferentes espécies e o bem-estar emocional são fatores motivadores. Esse tipo de turismo, no entanto, levanta questões éticas importantes em relação ao bem-estar animal e à possível exploração comercial de animais em ambientes turísticos.

Richards & Wilson (2019) contribuem com uma perspectiva geográfica, examinando as complexas relações entre turismo e animais, destacando como as vidas animais são impactadas pelas atividades turísticas e vice-versa. Essa abordagem interdisciplinar reforça a importância de se considerar as dimensões éticas e de bem-estar animal em todas as formas de turismo que envolvam animais, incluindo o turismo com animais de estimação. A revisão de Franklin (2020) do "The Palgrave Handbook of Animals and Tourism" corrobora essa perspectiva, ao fornecer uma visão panorâmica do campo de estudos sobre animais e turismo, que vai além dos animais de companhia e inclui também o turismo de vida selvagem e outras formas de interação humano-animal no contexto do lazer.

Carter & Measham (2022) se aprofundam nas mobilidades turísticas de caravanistas com animais de estimação na Nova Zelândia, evidenciando as práticas de cuidado e a dinâmica das relações humano-animal em viagens rodoviárias. Seu estudo de caso fornece insights valiosos sobre as adaptações necessárias para viajar com animais e os desafios específicos enfrentados por esses turistas, como encontrar acomodações e locais adequados para os seus companheiros.

Schmallegger & Carson (2023), ao estudarem espaços turísticos "dog-friendly", analisam os conceitos de boas-vindas e pertencimento, tanto para humanos quanto para cães. Sua pesquisa qualitativa contribui para uma compreensão mais profunda da experiência do turista com animal de estimação, destacando a importância de criar ambientes verdadeiramente inclusivos, onde tanto os donos quanto seus animais se sintam confortáveis e bem-vindos.

Por fim, Carr (2019) explora o papel do turismo na produção e governança das relações humano-cão na Austrália. Sua análise revela como as práticas turísticas influenciam a maneira como interagimos com nossos animais de estimação e como as normas sociais em torno dessa relação são moldadas pelas atividades de lazer e turismo.

Em conjunto, esses artigos oferecem uma compreensão multifacetada do turismo com animais de estimação, indo além da mera descrição do fenômeno e aprofundando-se nas suas implicações sociais, culturais, éticas e econômicas. A análise combinada dessas pesquisas aponta para a necessidade de mais estudos que abordem temas como sustentabilidade, regulamentação, acessibilidade, e os impactos do turismo com animais de estimação em diferentes contextos geográficos e culturais. Ainda há uma lacuna na literatura sobre as perspectivas dos próprios animais, seus níveis de stress e bem-estar durante as viagens, e a efetividade das práticas "pet-friendly" em atender suas necessidades.

Metodologia

Esta pesquisa, delineada para investigar as tendências e desafios do turismo com animais de estimação, adotou uma abordagem metodológica quantitativa, embasada em um formulário online. A escolha por essa metodologia se justifica pela sua capacidade de coletar dados estruturados de uma amostra representativa da população de interesse, permitindo análises estatísticas e generalizações para o universo pesquisado (Creswell, 2014). O questionário, elaborado com base em uma revisão integrativa da literatura sobre o tema (Buttler & Wilson, 2021; Robinson et al., 2020; Chang et al., 2020; Richards & Wilson, 2019; Franklin, 2020; Carter & Measham, 2022; Schmallegger & Carson, 2023; Carr, 2019), conterá perguntas de múltipla escolha, abordando as motivações e experiências de viagem com animais de estimação, bem como questões socioeconômicas dos respondentes, seguindo as recomendações de Malhotra (2012) para o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa quantitativa. Antes da aplicação em larga escala, o questionário foi submetido a um pré-teste com um grupo piloto, composto por 20 indivíduos, para avaliar a clareza das perguntas, a adequação do formato e a usabilidade da plataforma online, conforme sugerido por Aaker et al. (2017) para o refinamento de instrumentos de pesquisa. Assegurando, assim, a validade e confiabilidade do instrumento de coleta de dados, permitindo que correções e ajustes sejam implementados, caso necessário, visando assegurar a precisão das informações a serem colhidas.

A população-alvo desta pesquisa foi composta por turistas brasileiros que viajam com seus animais de estimação. A amostra foi selecionada por conveniência, utilizando-se a técnica de bola de neve, onde os participantes iniciais são solicitados

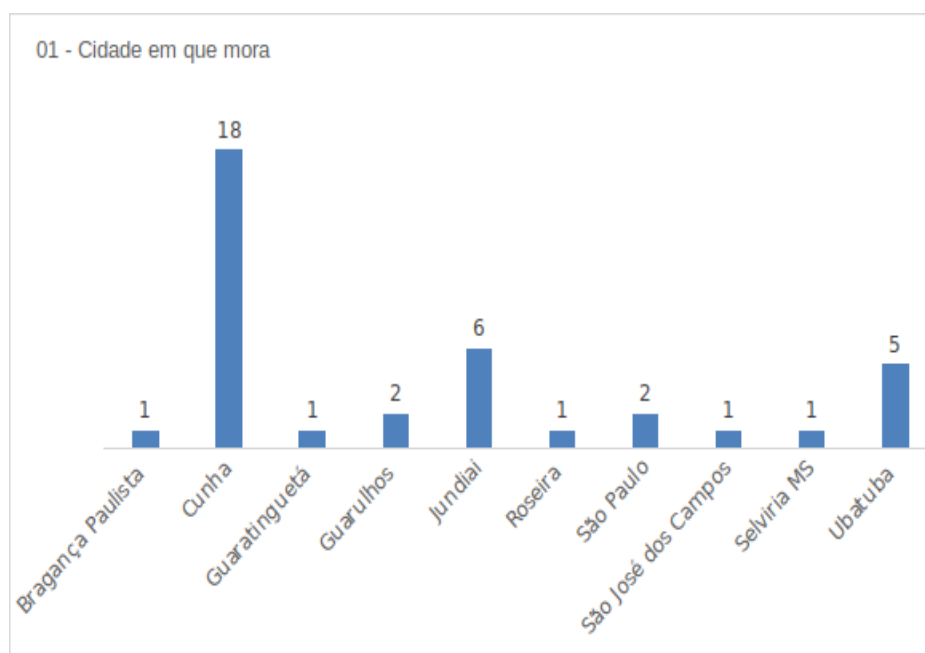
a indicar outros indivíduos que se encaixam no perfil da pesquisa, expandindo, organicamente, o alcance da coleta de dados (Bryman & Bell, 2017). O tamanho da amostra foi calculado com base em um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, com um número mínimo de participantes previsto de 385, considerando a representatividade e poder estatístico desejado.

A coleta de dados foi realizada através de uma plataforma online de pesquisas, que oferece recursos para a criação, distribuição e gerenciamento de questionários online. A escolha por essa ferramenta se justifica pela sua praticidade, acessibilidade e capacidade de alcançar um público amplo de forma eficiente, minimizando custos e tempo, e permitindo a automação dos processos, seguindo os preceitos do uso eficaz de tecnologias digitais em pesquisas de mercado (Churchill & Iacobucci, 2019). O link para o questionário foi divulgado em grupos e comunidades online relacionadas ao turismo com animais de estimação, em redes sociais e por meio de contatos pessoais dos pesquisadores. A coleta foi conduzida por um período de dois meses, para assegurar a participação de indivíduos de diferentes regiões, com ritmos e rotinas de acesso distintos. Após esse prazo os dados foram tabulados, usando softwares estatísticos como o SPSS, possibilitando a realização de análises descritivas das características socioeconômicas da amostra, distribuição de frequências das respostas, e posterior cruzamento de informações para análise inferencial e comparativa das respostas por grupo. A interpretação dos resultados foi feita à luz da literatura existente, permitindo identificar as principais tendências e desafios do turismo com animais de estimação, subsidiando a formulação de recomendações para o desenvolvimento sustentável desse segmento turístico (Yin, 2018).

Discussão de dados

O gráfico 1 demonstra que a pesquisa foi respondida por 38 pessoas de diversas cidades, contudo a de maior número foi a cidade de Cunha com 18 respostas, porém Jundiá com 6 respostas e Ubatuba com 5 respostas também apresentam números relativamente altos.

Gráfico 1



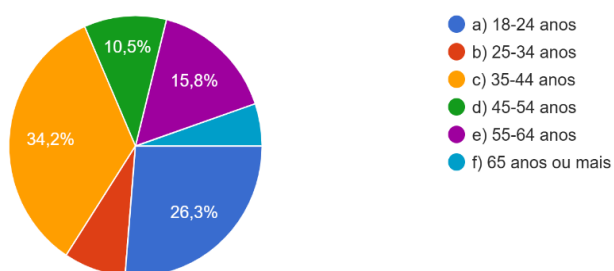
Fonte: Próprios autores 2025

A cidade de Cunha teve 99% das respostas, pelo motivo do curso ser realizado em Cunha, e a grande maioria dos entrevistados são cunhense.

Com relação a faixa etária percebe-se que em sua maioria é composta por pessoas entre 35 a 45 anos de idade, a qual teve 34,2% das respostas, qual o motivo?

Gráfico 2

02 - Faixa Etária:
38 respostas



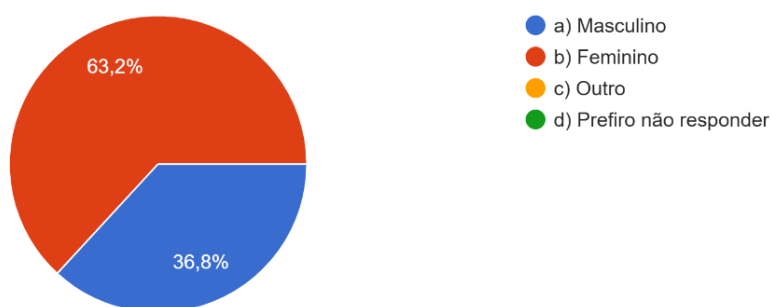
Fonte: Próprios autores 2025

A população acima de 30 anos de idade registrou um crescimento em 2019 atingindo 50,5% de adultos (IBGE 2024). Este assunto de Pet Friendly é recorrente, pois muitos são pai de pet.

De acordo com o gráfico 3 a pesquisa obteve a maior porcentagem de respostas nesse quesito de público feminino, qual motivo?

Gráfico 3

03 - Gênero:
38 respostas



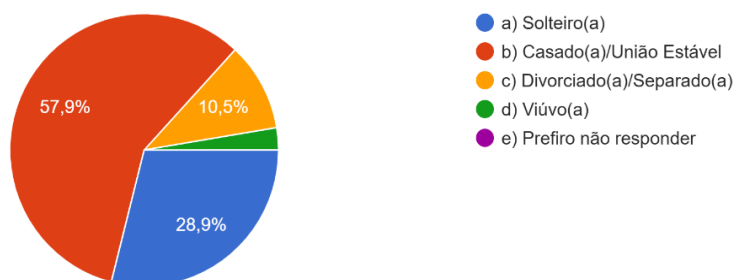
Fonte: Próprios autores 2025

Em pesquisa realizada pelo uso na internet, constatou que 69% eram do sexo feminino (Nielsen / Opinion Box 2024) elas usam tanto redes sociais com site de compras e pesquisas.

Segundo o gráfico 4 nota-se que o estado civil dos entrevistados foram cerca de 57,9% de casados ou união estável na sua maioria.

Gráfico 4

04 - Estado Civil:
38 respostas



Fonte: Próprios autores 2025

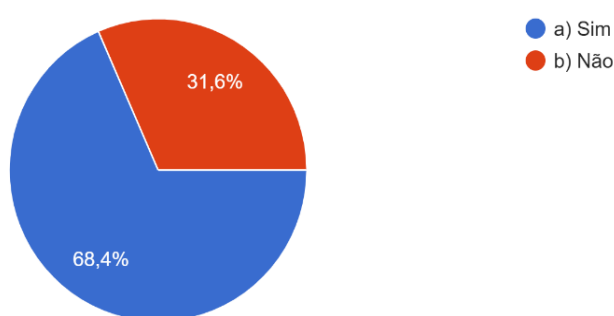
Embora a população de casados é menor no Brasil 45,8% (IBGE 2024), são os casados que tem na sua grande maioria pets, e consequentemente se interessam mais por este assunto.

Como pode perceber 68,4% das pessoas entrevistadas têm filhos(as), como indica o gráfico 5.

Gráfico 5

05 - Você tem filhos?

38 respostas



Fonte: Próprios autores 2025

Os dados obtidos revelam que 68,4% dos participantes têm filhos, enquanto 31,6% declararam não ter. Essa distribuição demonstra a predominância de indivíduos com filhos dentro da amostra analisada.

Esse resultado pode estar influenciado por diversos aspectos, como a faixa etária dos respondentes, o contexto social e o perfil da amostragem. Pesquisas demográficas indicam que a taxa de natalidade tem apresentado queda nas últimas décadas, especialmente em áreas urbanizadas, devido a fatores como mudanças no mercado de trabalho e novas perspectivas sobre planejamento familiar (IBGE, 2022).

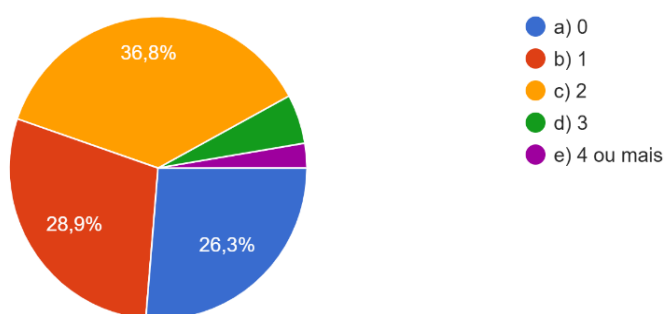
Além disso, embora seja a menor parcela, os 31,6% de entrevistados sem filhos representam um grupo significativo, possivelmente composto por pessoas que optam por adiar a parentalidade ou que não têm interesse em ter filhos. Esse comportamento pode estar alinhado a tendências sociais contemporâneas, como a priorização da carreira profissional e fatores socioeconômicos.

Como aponta o gráfico 6, a análise revela que a maioria dos respondentes tem 1 ou 2 filhos, enquanto famílias com 3 ou mais filhos são menos comuns. Além disso, uma parcela significativa não possui filhos, o que pode estar relacionado a diversas variáveis sociais e econômicas.

Gráfico 6

06 - Caso você tenha filhos, quantos?

38 respostas



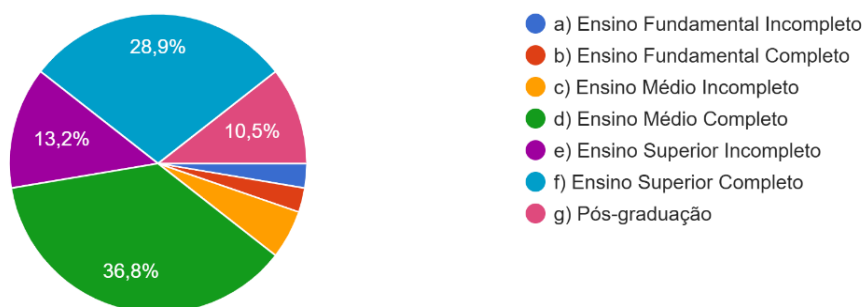
Fonte: Próprios autores 2025

Conforme demonstra o gráfico 7, a análise dos dados indica que a maioria dos respondentes possui Ensino Médio Completo ou Ensino Superior Completo, refletindo um nível educacional relativamente alto. No entanto, um percentual significativo não concluiu o ensino superior, o que pode impactar sua qualificação profissional. A predominância do Ensino Médio Completo está alinhada com os padrões educacionais brasileiros, enquanto a baixa taxa de pós-graduação pode ser influenciada por barreiras financeiras, falta de incentivo ou exigências do mercado de trabalho.

Gráfico 7

07 - Nível de Escolaridade:

38 respostas



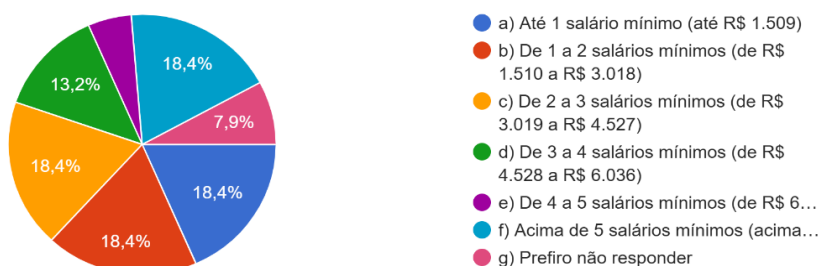
Fonte: Próprios autores 2025

Em 2023, 54,5% da população brasileira com 25 anos ou mais havia concluído ao menos o ensino médio, um aumento em relação aos 53,2% de 2022. No entanto, apenas 23,7% dos indivíduos entre 25 e 34 anos possuíam ensino superior completo, cerca da metade da média dos países da OCDE. A taxa de frequência escolar entre crianças de 6 a 14 anos se manteve próxima da universalização, alcançando 99,4%. Já entre os jovens de 15 a 17 anos, houve uma leve queda, de 92,2% em 2022 para 91,9% em 2023.

Como consta o gráfico 8 há distribuição equilibrada das faixas de renda, onde as faixas até 1 salário-mínimo, de 1 a 2 salários-mínimos, de 2 a 3 salários-mínimos e acima de 5 salários-mínimos representam 18,4% cada. Isso indica que há um equilíbrio entre os respondentes com renda mais baixa e os que possuem mais elevada.

Gráfico 8

08 - Renda Familiar Mensal:
38 respostas



Fonte: Próprios autores 2025

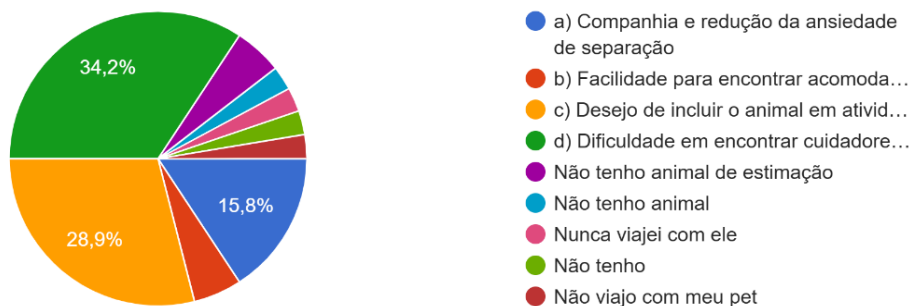
Em 2023, a desigualdade de renda entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres da população brasileira atingiu seu menor nível já registrado, com uma diferença de 14,4 vezes, segundo a edição especial da PNAD Contínua do IBGE. Nesse ano, os 10% com maiores rendimentos tinham uma renda média mensal de R\$ 7.580, enquanto os 40% com menores rendimentos recebiam R\$ 527. A desigualdade também caiu na comparação entre o 1% mais rico e os 40% mais pobres, passando de 48,9 vezes em 2019 para 39,2 vezes em 2023. Desde 2012, os rendimentos dos mais pobres cresceram proporcionalmente mais, com a renda dos 5% mais pobres aumentando 46,5%. Entre os fatores que impulsionaram essa redução estão o fortalecimento de programas sociais como o Bolsa Família, a expansão do mercado de trabalho e o aumento do número de pessoas ocupadas.

Segundo o gráfico 9 cerca de 34,2% sendo a maior parte dos respondentes indicou que a dificuldade em encontrar cuidadores para seus pets é a principal razão para levá-los em viagens. Além disso, há uma tendência crescente de donos que querem integrar seus pets em momentos de lazer, destacando a importância do turismo pet-friendly.

Gráfico 9

1. Qual a principal motivação para viajar com seu animal de estimação?

38 respostas



Fonte: Próprios autores 2025

O turismo pet tem ganhado destaque no setor de viagens, refletindo o papel crescente dos animais de estimação como membros da família. Muitos tutores optam por viajar com seus cães, evitando deixá-los em canis ou com terceiros. Nesse contexto, a VaiComPet, criada em 2019 e relançada em 2021, se destaca como o primeiro ecossistema de turismo pet friendly do Brasil com certificação da ABNT. A plataforma oferece serviços completos para viagens com pets, como compra de passagens, reservas em hotéis adaptados e assessoria para embarques nacionais e internacionais.

Com o Brasil ocupando a sexta posição no mercado pet mundial, o turismo terrestre e hoteleiro tem se beneficiado desse movimento, embora o setor aéreo ainda enfrente restrições. Segundo a fundadora Noelia Gigli, o vínculo entre tutores e pets se fortaleceu após a pandemia, impulsionando essa tendência. Para aprimorar a experiência pet friendly, foi criado o selo BestPlaceForPets, em parceria com a ABNT, com o objetivo de padronizar e qualificar serviços em hotéis, restaurantes, clínicas e transportes, promovendo segurança, qualidade e fidelização do público viajante com pets.

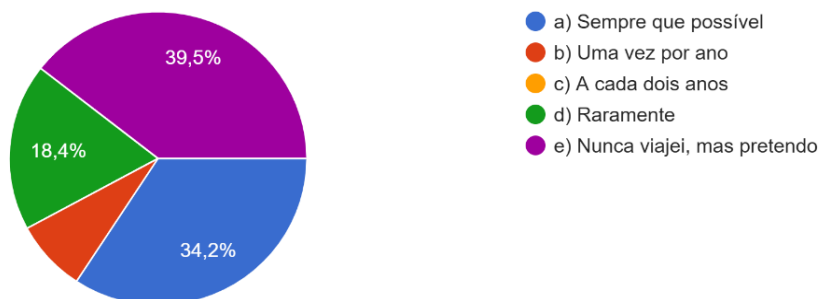
O gráfico 10 demonstra que a categoria mais escolhida foi "Nunca viajei, mas pretendo" (39,5%), indicando que uma parcela significativa dos entrevistados tem interesse em viajar com seus pets, mas ainda não teve essa experiência. Em seguida,

34,2% dos respondentes afirmaram que viajam "Sempre que possível", demonstrando um comprometimento elevado com o turismo pet.

Gráfico 10

2. Com que frequência você viaja com seu animal de estimação?

38 respostas



Fonte: Próprios autores 2025

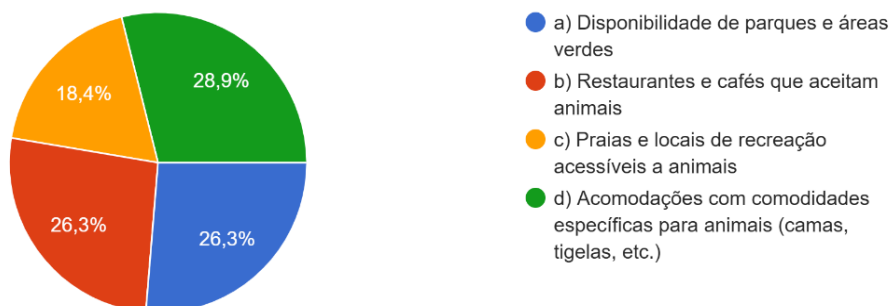
A frequência com que tutores viajam com seus animais varia conforme estilo de vida, disponibilidade de serviços pet-friendly e necessidades dos pets. Pesquisa do site DogHero, com cerca de 5 mil brasileiros, mostrou que 39% não levam seus cães em viagens, 36% os levam sempre que possível e 7% apenas ocasionalmente. Os dados indicam que, apesar do desejo de muitos em incluir os pets nas viagens, ainda existem desafios logísticos. Com o aumento da oferta de serviços e acomodações que aceitam animais, a tendência é que esse tipo de viagem se torne mais comum nos próximos anos.

28,9% das pessoas que responderam ao questionário optam por acomodações com comodidades específicas para animais, como demonstrado no gráfico 11. Os dados demonstram que, ao escolher um destino "pet-friendly", os viajantes estão mais atentos à qualidade da infraestrutura oferecida para os pets nas acomodações do que propriamente à variedade de locais externos. Ainda assim, a presença de áreas verdes e estabelecimentos que aceitam animais tem papel significativo na decisão.

Gráfico 11

3. Quais fatores você considera mais importantes ao escolher um destino "pet-friendly"?

38 respostas



Fonte: Próprios autores 2025

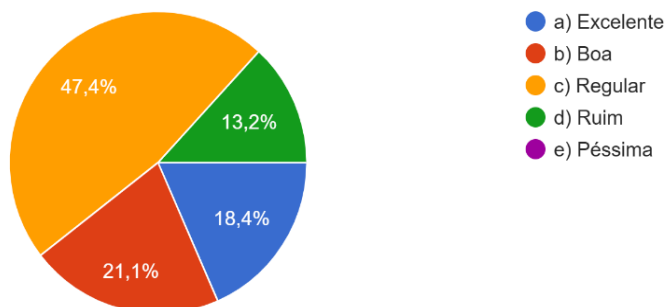
Ao selecionar um destino pet friendly, é essencial avaliar diversos fatores para assegurar o bem-estar e a segurança do seu animal de estimação durante a viagem. De acordo com uma pesquisa da Booking.com, 46% dos viajantes brasileiros consideram a aceitação de pets um critério importante na escolha do destino de férias, uma porcentagem superior à média global de 31%. Segundo a revista (M&E /Mercado e Eventos 06/07/2022).

De acordo com gráfico 12, a maioria dos entrevistados tiveram uma experiência regular na questão de disponibilidade e qualidade dos serviços "pet-friendly. Apesar do crescimento dos serviços pet-friendly, a experiência ainda é considerada mediana pela maioria dos viajantes. Investimentos em infraestrutura, serviços especializados e maior flexibilidade podem melhorar a satisfação dos turistas com pets. No entanto, o aumento das avaliações positivas indica um avanço gradual, consolidando o turismo pet-friendly como uma tendência em expansão.

Gráfico 12

4. Em sua experiência, como você avalia a disponibilidade e qualidade dos serviços "pet-friendly" nos destinos turísticos que você visitou?

38 respostas



Fonte: Próprios autores 2025

De acordo com a veterinária Dorie Zattoni, da Brazilian Pet Foods, o crescimento do mercado pet tem estimulado investimentos em infraestrutura turística, consolidando o turismo pet-friendly como uma tendência em expansão (Cães e Gatos). Destinos nacionais e internacionais estão se adaptando para melhor receber famílias com animais, oferecendo serviços que garantem conforto e segurança.

No Brasil, Gramado se destaca por sua rede de hotéis e áreas ao ar livre adaptadas. No exterior, cidades como Portland, Barcelona e Vancouver são referências, com parques, trilhas e acomodações voltadas à experiência de pets e tutores. Para uma viagem tranquila, é essencial planejar com antecedência, escolher destinos com infraestrutura adequada e seguir regras de transporte e cuidados veterinários, garantindo uma experiência segura e agradável.

Segundo o gráfico 13 a pesquisa aponta que 34,2% das pessoas enfrentaram alguma dificuldade ou situação negativa de recusa em acessar estabelecimentos com seu pet.

Gráfico 13

5. Você já enfrentou alguma dificuldade ou situação negativa ao viajar com seu animal de estimação? Se sim, qual(is)?

38 respostas

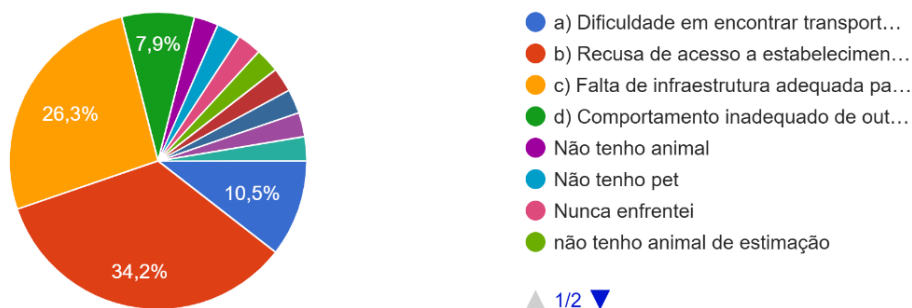


Gráfico Fonte: Próprios autores 2025

Viajar com animais de estimação exige planejamento detalhado para garantir o bem-estar dos pets e a tranquilidade dos tutores, segundo o Instituto Ampara Animal. Mudanças na rotina, desconforto durante o transporte e exigências específicas — como restrições de tamanho, peso, raça, documentação e até quarentena — podem tornar a experiência desafiadora. Custos adicionais com transporte, hospedagem pet-friendly e cuidados veterinários também devem ser considerados, assim como a disponibilidade limitada de acomodações e atrações que aceitem animais.

Além disso, há riscos à saúde dos pets devido à exposição a novos ambientes, variações climáticas e restrições para algumas raças, conforme aponta a plataforma Zoowish. Para uma viagem segura e confortável, é fundamental planejar com antecedência, escolher destinos e serviços adequados e seguir todas as regulamentações.

Conclusão

Com base na análise apresentada, fica evidente que o turismo com animais de estimação está se consolidando como uma tendência crescente, impulsionada pela relação afetiva entre tutores e seus pets. A pesquisa revela que, apesar do avanço no número de estabelecimentos pet-friendly, ainda existem desafios a serem superados,

como infraestrutura limitada, regulamentações pouco definidas e questões relacionadas ao bem-estar dos animais durante viagens.

O perfil dos viajantes com pets mostra uma predominância de adultos casados ou em união estável, com nível educacional relativamente alto e preocupação em integrar seus animais de estimação a momentos de lazer. A dificuldade em encontrar cuidadores para os pets é um dos principais fatores que leva os turistas a viajarem com eles, destacando a necessidade de mais investimentos em serviços especializados.

Embora muitos entrevistados tenham tido experiências regulares com estabelecimentos pet-friendly, a pesquisa aponta uma demanda por melhorias na qualidade e na acessibilidade desses serviços. As acomodações adaptadas e a estrutura dos destinos turísticos precisam evoluir para atender melhor às expectativas dos viajantes, promovendo uma experiência mais satisfatória e sustentável.

Diante desses desafios e oportunidades, é essencial que o setor turístico adote estratégias que garantam a inclusão dos pets de forma responsável e confortável, respeitando as necessidades dos animais e dos seus tutores. O desenvolvimento de políticas públicas e incentivos para a ampliação da infraestrutura pet-friendly pode contribuir significativamente para o crescimento desse nicho, fortalecendo a relação entre turismo, bem-estar animal e sustentabilidade.

A cidade de Cunha (SP) apresenta grande potencial para o turismo pet-friendly, devido ao seu ambiente natural, clima agradável e atrações ao ar livre. A pesquisa revelou que a maioria dos participantes é da própria cidade e demonstra interesse em viajar com seus pets, refletindo uma demanda local e turística por serviços adaptados.

Apesar do cenário favorável, Cunha ainda enfrenta desafios, como a falta de hospedagens e comércios preparados para receber animais. Muitos tutores relatam experiências medianas ou negativas, como recusa em estabelecimentos.

Com investimentos em infraestrutura, regulamentação adequada e adesão a certificações de qualidade, Cunha pode se destacar como referência no turismo com

animais de estimação, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a cidade.

Acredita-se que novos estudos sobre a viabilização e a presença do pet no turismo em cidades como Cunha-SP devem ser feitos para que possa ter planos de negócios e políticas públicas voltadas para isso.

Referências

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Marketing research**. John Wiley & Sons, 2017.

AGÊNCIA BRASIL. Renda dos 10% mais ricos é 14,4 vezes superior à dos 40% mais pobres. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-04/renda-dos-10-mais-ricos-e-144-vezes-superior-dos-40-mais-pobres>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRYMAN, A.; BELL, E. **Business research methods**. Oxford university press, 2017.

BUTTLER, R.; WILSON, E. The role of attachment in dog owners' travel motivations and destination choices: A conceptual review and research agenda. **Journal of Travel Research**, v. 60, n. 8, p. 1710–1723, 2021.

CÃES E GATOS. Crescem os destinos tendências no turismo pet-friendly para 2025. Disponível em: <https://caesegatos.com.br/crescem-os-destinos-tendencias-no-turismo-pet-friendly-para-2025/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

CARR, N. Holidaying with dogs in Australia: tourism's role in producing and governing human–dog relations. **Tourist Studies**, v. 19, n. 3, p. 315-333, 2019.

CARTER, S.; MEASHAM, T. G. More-than-human tourism mobilities and care: caravanning with companion species. **Annals of Leisure Research**, v. 25, n. 3, p. 368-383, 2022.

DELGADO, Cecília. Hábito de consumo: do que as mulheres gostam na internet. Consumidor Moderno, 1 ago. 2022. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/habito-de-consumo-mulheres/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

CHANG, J.; BACK, M. J.; LEE, C. K. Understanding tourist motivations for pet tourism: A case of pet cafes in South Korea. **Sustainability**, v. 12, n. 18, p. 7700, 2020.

CHURCHILL, G. A.; IACOBUCCI, D. **Marketing Research: Methodological Foundations**. Cengage Learning, 2019.

CRESWELL, J. W. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Sage publications, 2014.

DOGAN, E. Customer perception towards pet-friendly hotels: an application of Importance Performance Analysis. **Journal of Hospitality and Tourism Insights**, v. 3, n. 2, p. 214-227, 2020.

ESTADÃO. A difícil tarefa de conciliar viagens com animais de estimação. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/moda-e-beleza/a-dificil-tarefa-de-conciliar-viagens-com-animais-de-estimacao>. Acesso em: 4 abr. 2025.

FRANKLIN, A. The Doggone Truth: Book Review – The Palgrave Handbook of Animals and Tourism. **Tourism Recreation Research**, v. 45, n. 2, p. 258-260, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**, 2022. Disponível em: www.ibge.gov.br.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 54,5% dos brasileiros têm formação básica completa, diz IBGE. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/545-dos-brasileiros-tem-formacao-basica-completa-diz-pnad/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

INSTITUTO AMPARA ANIMAL. Riscos em viagens aéreas para animais e suas possíveis soluções. Disponível em: <https://institutoamparanimal.org.br/riscos-em-viagens-aereas-para-animais-e-suas-possiveis-solucoes/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada**. Bookman editora, 2012.

MENEZES, Pedro. Ser destino pet friendly influencia quase metade dos viajantes brasileiros, diz pesquisa. Mercado e Eventos, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://www.mercadoeeventos.com.br/noticias/hotelaria/ser-destino-pet-friendly-influencia-quase-metade-dos-viajantes-brasileiros-diz-pesquisa/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

QUAL VIAGEM. VaiComPet oferece experiências e serviços de viagem pet friendly. Disponível em: <https://www.qualviagem.com.br/vaicomp-pet-oferece-experiencias-e-servicos-de-viagem-pet-friendly/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RICHARDS, G.; WILSON, C. Animal geographies I: Tourism and animal lives. **Progress in Human Geography**, v. 43, n. 2, p. 352–372, 2019.

ROBINSON, R.; JONES, P.; RASMUSSEN, K. Staycations with companion animals: Exploring experiences and impacts within a UK context. **Human-Animal Interactions**, v. 2, n. 1, p. 28, 2020.

SCHMALLEGGER, D.; CARSON, D. Dog-friendly tourism spaces: Human and canine experiences of welcome and belonging. **Journal of Sustainable Tourism**, v.31, n.5, p. 863-880, 2023.

SOUZA, Leilacita. Desafios de viajar com um pet. Trela Solta, 18 maio 2022. Disponível em: <https://zoowish.com/blog/desafios-de-viajar-com-um-pet/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SURVEYMONKEY. **Calculadora de tamanho de amostra.** Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Acesso em: 16 nov. 2024. *(Substitua esta data pela data real de acesso)*

YIN, R. K. **Case study research and applications: Design and methods.** Sage publications, 2018.